

IMPACTO DAS MORBIDADES E CLASSES MEDICAMENTOSAS NO RISCO DE QUEDAS DE IDOSOSCristiane Regina Soares¹, Meiry Fernanda Pinto Okuno²

¹Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso. Mestre em Ciências da Saúde, Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp). E-mail: crissoares31@yahoo.com.br; ²Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp). E-mail: mf.pinto@unifesp.br

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, associadas à transição epidemiológica da população, serão um dos principais desafios do Brasil, uma vez que causam um comprometimento da funcionalidade da pessoa idosa, com maior incidência de doenças cardiovasculares. Além disso, as condições crônicas podem causar incapacidades cognitivas e aumentar a dependência para a realização das atividades diárias. O uso de múltiplos medicamentos em diferentes classes terapêuticas, conhecido como polifarmácia, que é o uso de quatro ou mais medicamentos simultaneamente, pode estar relacionado ao risco de ocorrência de quedas, o que pode resultar em limitações funcionais severas, devido as alterações fisiológicas do envelhecimento. Nesse contexto, essa população necessita de medicamentos para controlar doenças, manter a saúde e a qualidade de vida. **Objetivo:** Associar as morbidades e as classes de medicamentos com o risco de quedas em idosos. **Material e Método:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em um ambulatório da cidade de São Paulo – SP, com 117 idosos, nos meses de março a novembro de 2019. A coleta de dados consistiu na transcrição completa dos receituários, da análise das classes medicamentosas pela classificação do sistema Anatomical Therapeutic Chemical, proposto pela Organização Mundial da Saúde, e da aplicação da Escala de Risco de Quedas de Downton. Os testes estatísticos utilizados foram o Mann-Whitney e o Qui-Quadrado, sendo considerado um nível de significância de 5%. **Resultados e Discussão:** A escala de quedas apresentou correlação significativa com as morbidades, Hipertensão Arterial ($p < 0,0001$) e Diabetes Mellitus tipo 2 ($p = 0,0022$), e as classes medicamentosas, os anti-hipertensivos ($p < 0,0001$), antidiabéticos orais e insulinas ($p = 0,027$), diuréticos ($p < 0,0001$) e antidepressivos ($p = 0,042$). Considerando a relação significativa entre Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus tipo 2 e as classes medicamentosas, dos anti-hipertensivos, dos antidiabéticos orais, dos diuréticos e dos antidepressivos, com o alto risco de quedas. Em síntese, contribuir para a segurança do paciente através da colaboração e comunicação entre a equipe multiprofissional com o objetivo de identificar as morbidades e as principais classes medicamentosas que podem aumentar o risco de quedas, possibilitando a troca dos medicamentos que, em associação, causariam danos à população geriátrica. A literatura reforça que a utilização de tecnologias da informação e comunicação para a detecção de tais medicamentos podem ser eficaz no reconhecimento dos riscos aos quais os idosos estão expostos. **Conclusão:** As intervenções para a diminuição da polifarmácia, em diferentes classes terapêuticas para o tratamento das morbidades, através da utilização de estratégias racionalizadas de medicamentos, como a reconciliação medicamentosa, atuarão na diminuição dos eventos adversos, como as quedas e suas consequências. **Contribuições para Enfermagem:** As ações do enfermeiro de destaque como educador, com o objetivo de planejar e implementar a avaliação do risco de quedas, controle dos sinais e sintomas das morbidades e a terapêutica com medicamentos.

Descritores: Acidentes por Quedas, Doença Crônica, Envelhecimento, Saúde do Idoso.